

ADOBE PAGEMAKER 6.0



Nova versão traz múltiplas páginas-mestras e suporte ao formato HTML

Foi em 1985 que a Linotype mostrou sua imagesetter ligada a um computador Macintosh dando início a história do Desktop Publishing... e adivinhem quem estava lá! Aldus PageMaker 1.0, é claro. O PageMaker é um caso único de "software com tradição", que apesar dos concorrentes mais poderosos, ainda conserva fãs fiéis.

O PageMaker, como o próprio nome diz, é um software voltado para o design de páginas, para a diagramação eletrônica de documentos, um trabalho, que antes do advento do DTP, era feito por esforçados arte-finalistas com paciência de monges budistas nas gráficas e agências de publicidade. Foi o PageMaker – ao lado da impressora laser e da imagesetter – um dos grandes responsáveis pelo Macintosh dominar o mercado de DTP.

Hoje, Vovô PageMaker está em sua versão 6.0. Mudou de casa e fez uma bela plástica passando nas mãos dos cirurgiões da Adobe. Até sua versão 5.0 estava em poder da Aldus, que aqui entre nós, não lhe tratou muito bem. A Aldus ficou famosa por não ouvir as reclamações e pedidos de seus clientes, que acabaram migrando para seu arqui-inimigo QuarkXPress. Depois da fusão entre Aldus e Adobe, o PageMaker reergue a cabeça, respira fundo e vai correr atrás do prejuízo.

Infelizmente, a Adobe não fez mudanças estruturais tão sensacionais que chamem a atenção de

seus ex-clientes, que hoje usam o QuarkXPress. A própria empresa prometeu que o "Quark Killer" virá com a próxima versão. A última versão do Quark, a 3.31 para PowerPC, continua tendo muito mais recursos e sendo muito mais rápida que essa nova fornada do PageMaker. De fato, a maioria das chamadas "inovações" da versão 6.0 já existiam em versões anteriores do Quark.

Uma grande decepção foi a ausência do suporte ao QuickDraw GX. Essa tecnologia traria um controle de fontes sem igual para quem trabalha com DTP. Já existe a tecnologia, já existe o Adobe Type Manager GX, os drivers GX para as impressoras tradicionais e o Type Enabler, que permite que você use suas fontes Type 1 normais sob o QuickDraw GX (O Adobe Type Enabler 2.2 é um freeware que está disponível na pasta da AlphaGraphics na SuperBBS). Agora, só falta o software... o único software de editoração, anunciado até agora, a suportar o GX foi o Ready! Set! Go! da LetraSet, que no Brasil é praticamente desconhecido.

CARA DE ADOBE

O PM6 recebeu uma nova maquiagem com o grafismo da Adobe, seguindo a mesma linha do Photoshop e do Illustrator. A barra de ferramentas passou a ser vertical, melhorando sensivelmente o posicionamento na tela. Também foi acrescentada a ferramenta para a criação de polígonos, que

podem ser ajustados para se criar figuras com vários lados ou estrelas. Além disso, um cuidado maior com o visual: agora os botões são sombreados com um efeito tridimensional. Os antigos additions passam a chamar-se plug-ins, na linguagem da Adobe. Nessa área, a Adobe trouxe algumas novidades. Agora, a partir do PageMaker é possível transformar seu layout em formato HTML através de um plug-in que vem com o pacote, permitindo que você crie páginas para a World Wide Web com facilidade. Também é possível exportar no formato Acrobat, o PDF, um grande passo para a publicação eletrônica, também encontrada na versão 5.5 do Illustrator.

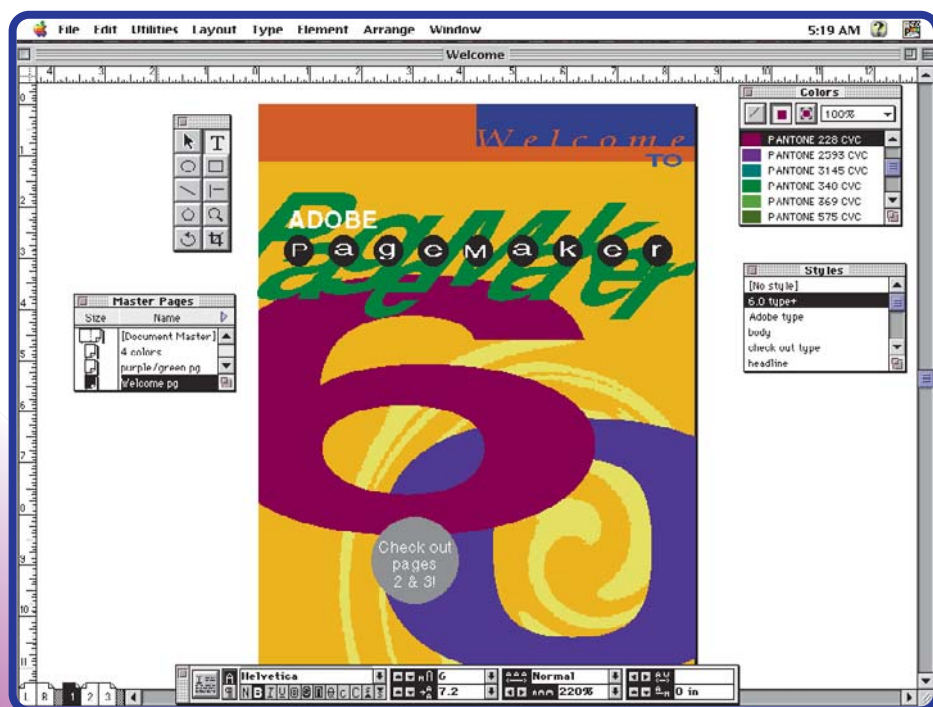
O trapping (método de sobreposição de cores que facilita o registro na impressão) também foi incorporado ao produto. Na versão 5.0 era necessário comprar um plug-in em separado ou softwares de controle de impressão. O usuário de PageMaker que não aguenta mais a encheção de saco dos Quarqueiros contando vantagem, já pode se defender dizendo que agora o PM6 também possui múltiplas páginas mestras, como no QuarkXPress. Para isso, basta definir uma página em qualquer ponto do documento, transformá-la em master e selecionar as páginas que seguirão sua orientação. Não precisa nem dizer o quanto isso facilita a vida do designer.

Outras adições também são muito bem vindas: agora é possível alinhar objetos em vários pontos na posição horizontal e vertical, como nos programas de ilustração. Antes, era necessário fazer mágicas com as guidelines e colunas para se alinhar um objeto na página. Também o *group* e *ungroup* são acessíveis diretamente pelo menu nessa versão. No PM5 isso era um plug-in, que além de bastante lento, não funcionava direito em todos os casos.

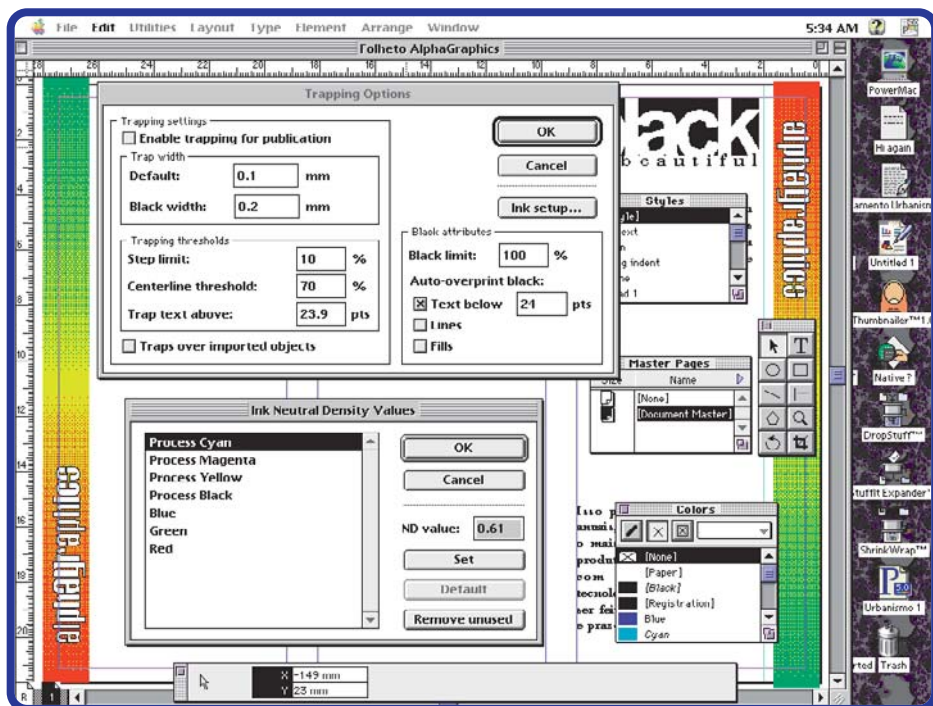
NOVOS SCRIPTS

A Adobe também nos presenteou com alguns scripts (funções automatizadas que facilitam determinadas tarefas), como Auto Page Numbers, System Palette 256, Drop Shadow, Balance Columns, Bullets & Numberings etc. Muitas delas já existiam na versão 5.0 como *additions* e agora foram colocadas numa janela flutuante na tela chamada *Scripts*.

Também boas novas para as gráficas e copiadoras. O PageMaker 6 instala uma série de PPDs (PostScript Printer Description Files) atualizados durante o processo de instalação, para as principais imagesetters do mercado, como também os mais recentes PPDs das novas Fieri e Splash Color



Chega a ser comovente a luta de um software contra as rugas, estrias e outras marcas do tempo



Cansado de correr atrás do Quark, o PageMaker precisa agora de uma ponte-de-safena. Força, Adobe!!!

Servers para as copadoras/impressoras da Canon e as Xerox 5775, Majestik 5765 e Docutech. Esses PPDs tiram a melhor performance destas impressoras e dão mais controle ao usuários sobre todo o processo, ao contrário dos PPDs genéricos normalmente usados.

O MAIS INTUITIVO

As inovações trazidas para o Adobe PageMaker 6.0 certamente o trouxeram para os anos 90, apesar de ainda ficar atrás do QuarkXPress em recursos, ainda mantém pelo menos uma larga vantagem sobre ele: o PageMaker continua sendo o mais intuitivo. A disposição de menus e elementos de design é mais clara que a do concorrente, as curvas de aprendizado são menores. Também o PageMaker 6.0 já traz no mesmo pacote a versão nativa para Power Macintosh e para Macs 680x0, ao contrário do Quark, que ainda tem a chatice de versões separadas.

Mas infelizmente parece que chuva foi mesmo é cair na horta do vizinho; nos últimos anos o PageMaker vem perdendo em larga escala para o Quark. Mesmo no Brasil, as agências de publicidade e design montam seus trabalhos em QuarkXPress já há um certo tempo. Mesmo a diagramação da MACMANIA é feita no Quark. Um bom sinal disso é aumento de Xtensions (os plug-ins do Quark) disponíveis no mercado. O Quark possui até conferência mundial de usuários!

A Adobe já deve saber que a briga vai ser dura. Mas para a empresa que faz o Photoshop tudo é possível. Se os novos recursos do PageMaker não são suficientes para fazerem os usuários de QuarkXPress mudarem, é suficiente para segurar os que ainda possui. O upgrade vale a pena para quem precisa das funções apresentadas na nova versão,

principalmente a de múltiplas páginas mestras. E aos fãs do PageMaker: O upgrade acaba valendo a pena se você possui as versões mais antigas, como o 4.2, ou caso queira ter um software que funcione em ambas as máquinas, sejam Macs ou Power Macs. Se você comprou o 5.0 recentemente e está contente com ele, note que muitas das novas funções do 6.0 eram oferecidas na promoção recente da Adobe, onde vinham de graça vários plug-ins. Agora, se você descobriu que teu negócio é Quark e acha que Vovô PageMaker está pela hora da morte, live and let die. 🍀

CARLOS EDUARDO WITTE

Desenvolve tese de graduação em arquitetura multimídia e é consultor na área gráfica para Quick Prints. cewitte@embratel.net.br

ADOBE PAGEMAKER 6.0*

Adobe

MultiSoluções: (011) 816-6355.

Configuração: Macintosh ou Power Macintosh com 4 Mb de RAM livres, 23 Mb livres de espaço em disco (para instalação completa).

Preço: US\$ 900 (BR)

Upgrade da versão 5.0: US\$250.

*A versão testada foi a build #77, uma versão beta final para teste. Os manuais que a acompanham não traziam maiores informações sobre a configuração necessária, pois ela deverá mudar para a versão comercial. A versão final deverá ser um pouco mais econômica. O Adobe PageMaker 6.0 foi testado em um Power Macintosh 6100/60 com 24Mbytes de RAM e 730 Mbytes de HD.